QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: UMA INVESTIGAÇÃO QUANTO À PERSISTÊNCIA DOS RESULTADOS CONTÁBEIS EM TEMPOS DE COVID-19

Angélica Laurinda França Barbosa (UNB) - angelicalaurinda@gmail.com

Jomar Miranda Rodrigues (UnB) - jomar@unb.br

Resumo:

A pandemia por COVID-19 impactou o mundo de modo significativo em diversas áreas sociais, inclusive no âmbito econômico. Dessa forma, uma das maneiras de averiguar os impactos da pandemia é através das demonstrações financeiras, para isso é necessário que as demonstrações sejam úteis, relevantes e fidedignas aquilo que pretendem representar. Nesse contexto, a qualidade da informação contábil torna-se essencial para tomada de decisão eficaz. Sendo assim, existem diversos métodos de se analisar a qualidade da informação, Paulo (2009) explica que a qualidade da informação contábil pode ser considerada como um conjunto de diversas dimensões, sendo a persistência uma dessas formas de avaliar a qualidade da informação. Portanto, o presente estudo buscou investigar a persistência dos resultados contábeis durante a pandemia por COVID-19. A amostra utilizou dados de 369 empresas listadas na B3, durante o período de 2013 a 2021 e foram excluídas as empresas de segmentos financeiros, como bancos, financeiras e empresas de crédito. O modelo utilizado para essa análise tem como base o estudo das autoras Dechow, Ge e Schrand (2010), que defendem que lucros mais persistentes produzem melhores bases para análise dos resultados. Para demonstrar como a COVID-19 influenciou na persistência, o modelo recebeu uma variável dummy para indicar os anos da COVID-19, assumindo 1 para os anos da covid e 0 para anos anteriores. Para a análise dos dados, o modelo foi processado em painel com efeitos fixos. Os resultados apontaram que as variáveis utilizadas possuem valores relevantes, entretanto as principais variáveis não foram afetadas pela COVID-19.

Palavras-chave: *COVID-19; Persistência; Qualidade da Informação; Demonstrações Contábeis.*

Área temática: *Contabilidade para Usuários Externos*

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: UMA INVESTIGAÇÃO QUANTO À PERSISTÊNCIA DOS RESULTADOS CONTÁBEIS EM TEMPOS DE COVID-19

Resumo

A pandemia por COVID-19 impactou o mundo de modo significativo em diversas áreas sociais, inclusive no âmbito econômico. Dessa forma, uma das maneiras de averiguar os impactos da pandemia é através das demonstrações financeiras, para isso é necessário que as demonstrações sejam úteis, relevantes e fidedignas aquilo que pretendem representar. Nesse contexto, a qualidade da informação contábil torna-se essencial para tomada de decisão eficaz. Sendo assim, existem diversos métodos de se analisar a qualidade da informação, Paulo (2009) explica que a qualidade da informação contábil pode ser considerada como um conjunto de diversas dimensões, sendo a persistência uma dessas formas de avaliar a qualidade da informação. Portanto, o presente estudo buscou investigar a persistência dos resultados contábeis durante a pandemia por COVID-19. A amostra utilizou dados de 369 empresas listadas na B3, durante o período de 2013 a 2021 e foram excluídas as empresas de segmentos financeiros, como bancos, financeiras e empresas de crédito. O modelo utilizado para essa análise tem como base o estudo das autoras Dechow, Ge e Schrand (2010), que defendem que lucros mais persistentes produzem melhores bases para análise dos resultados. Para demonstrar como a COVID-19 influenciou na persistência, o modelo recebeu uma variável dummy para indicar os anos da COVID-19, assumindo 1 para os anos da covid e 0 para anos anteriores. Para a análise dos dados, o modelo foi processado em painel com efeitos fixos. Os resultados apontaram que as variáveis utilizadas possuem valores relevantes, entretanto as principais variáveis não foram afetadas pela COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Persistência; Qualidade da Informação; Demonstrações Contábeis.

Área temática do evento: Contabilidade para Usuários Externos

1 INTRODUÇÃO

Uma das principais funções da contabilidade é fornecer informação útil e de qualidade, a fim de reduzir a assimetria de informação entre os usuários das informações e os agentes que as divulgam. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), (2019) explica que a contabilidade é a principal geradora da informação financeira. A partir da adoção das normas internacionais, a elaboração dos relatórios contábeis tornou-se mais transparente e isso permitiu que outros investidores e usuários do mercado pudessem tomar decisões econômicas através de dados mais confiáveis.

Dessa forma, as demonstrações financeiras são uma fonte de análise e comparabilidade. Iudícibus (2021) pontua que a função da contabilidade (objetivo) permanece praticamente inalterada através dos tempos, ou seja, prover informação útil para a tomada de decisões econômicas, o que torna as informações contábeis um importante instrumento de decisão perante os seus usuários.

Palepu e Healy (2004) argumentam que é importante entender o papel do relatório financeiro na análise das demonstrações financeiras, onde o sistema contábil fornece um mecanismo por meio do qual as atividades de negócios são selecionadas, medidas e agregadas aos dados das demonstrações financeiras. O que torna a qualidade da informação contábil indispensável para a segurança no momento de examinar a empresa.

Uma demonstração financeira precisa apresentar dados relevantes e o CPC (2019) afirma que as demonstrações financeiras devem ser úteis, relevantes e representar fidedignamente aquilo que pretendem exprimir. Nesse sentido, Iudícibus (2021), expõe que as demonstrações financeiras devem conter informações de qualidade.

Assim, existem diversas maneiras de se analisar a qualidade da informação, para Paulo (2009) a qualidade da informação contábil pode ser considerada como um conjunto de diversas dimensões (atributos), tais como persistência, conservadorismo, gerenciamento dos resultados contábeis, qualidade na mensuração dos *accruals*, transparência, nível de *disclosure*, relação dos números contábeis com o desempenho dos preços das ações ou do valor de mercado da empresa.

Este estudo investigará a qualidade da informação pela ótica da persistência, em seu estudo Dechow, Ge e Schrand (2010), elucidam que a qualidade dos lucros pode ser dívida em três grandes categorias: propriedades dos lucros, capacidade de resposta do investidor aos lucros e indicadores externos de distorções dos lucros. A persistência dos lucros por sua vez está ligada a capacidade de uma empresa em gerar lucros consistentes ao longo do tempo. Isto posto, uma empresa que apresenta alta persistência de lucros possui estabilidade e consistência em seus resultados financeiros.

Paulo e Martins (2007) explanam que a persistência como métrica da qualidade da informação contábil possibilita verificar se os resultados contábeis perduram ao longo do período corrente e se esses persistem nos períodos seguintes. Desse modo, a persistência é um indicador preditivo, ou seja, busca prever resultados futuros a partir de apurações passadas. Com isso, a persistência refere-se à consistência dos resultados financeiros que podem ser afetados pelas condições de riscos e incertezas.

Em 2019 o mundo como um todo viveu uma das maiores pandemias, a doença denominada Coronavírus Disease-2019 (COVID-19). Nóbrega (2021) explica que essa enfermidade se apresentou como uma doença endêmica e em pouco tempo evoluiu, espalhou-se por todos os continentes, sendo classificada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Como consequência, diversos países adotaram medidas restritivas que impediram a circulação de pessoas o que ocasionou um impacto social, econômico e sanitário. Santos (2021) esclarece que a pandemia do COVID-19 abalou vários aspectos da economia mundial e brasileira.

Nesse sentido, os dados contábeis se mostram fundamentais para a análise econômica. Segundo Santos (2021), as demonstrações contábeis são capazes de apresentar a gravidade e impactos de crises de forma clara e objetiva aqueles os quais se atentaram.

Isto posto, a qualidade da informação contábil é fundamental para a tomada de decisões eficazes pelos usuários das demonstrações financeiras. A pandemia por COVID-19 trouxe desafios significativos para a contabilidade e à qualidade das informações contábeis. Nesse contexto, a investigação da persistência dos resultados contábeis durante a pandemia é importante para avaliar a capacidade das empresas em gerar resultados financeiros consistentes ao longo do tempo e fornecer informações confiáveis para os usuários da informação.

Este estudo tem por objetivo realizar uma análise qualitativa das informações financeiras e contábeis, a fim de investigar se a persistência dos resultados foi observada e durante o período da COVID-19. Portanto, a pesquisa está estruturada da seguinte forma: nessa seção será apresentada a introdução ao tema, o problema e o objetivo de pesquisa. Na seção

seguinte é realizada uma revisão da literatura do período de 2010 a 2022 sobre Persistência dos Resultados, em seguida serão apresentados alguns estudos sobre a qualidade da informação contábil durante o período da COVID-19. Na terceira seção é apresentado os procedimentos adotados utilizados na pesquisa. Na quarta, é realizada a apresentação e análise dos resultados. E, finalmente, na última seção são feitas as considerações finais sobre o estudo efetuado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: PERSISTÊNCIA DOS RESULTADOS

Estudar a persistência é compreender esse instrumento como uma parte importante do lucro. Assim, ao longo dos anos diversos estudos foram realizados com o intuito de identificar o impacto que esse indicador aufere sobre a qualidade da informação contábil e sua capacidade preditiva.

Kormendi e Lipe (1987), em seu estudo sobre a persistência dos lucros, esclarecem que essa *proxy* representa o efeito das inovações dos lucros. A partir dos resultados presentes, é possível prever informações dos nos lucros futuros esperados, o que ajuda a definir a relação entre avaliação de empresas e lucros.

Dechow e Schrand (2004) consideram que a persistência de resultados é uma definição significante para qualidade dos resultados, somente se os resultados verdadeiramente refletem o desempenho durante o período e se o desempenho do período corrente persiste nos períodos futuros.

Paulo (2007), descreve que a baixa qualidade de resultados está relacionada com a falha do sistema contábil em capturar certas transações ou eventos. Dessa maneira, ele aclara que o grande interesse sobre a persistência dos resultados contábeis está no papel que exerce na previsão dos resultados futuros e, consequentemente, na avaliação do valor dos ativos.

Dechow et al. (2010), demonstram em sua pesquisa que as pesquisas acerca do tema, abrange duas correntes, a primeira delas, explica que quanto mais persistente os lucros, maior serão os resultados, logo, maior será a qualidade da informação. A segunda corrente de pesquisa, visa responder, se o lucro, pode ser utilizado com um fator de decisão útil, uma vez que a empresa possui maiores resultados, seu fluxo de caixa será mais sustentável.

Rodrigues (2014), esclarece que estudos sobre a persistência dos resultados contábeis indicam que quanto maiores forem as persistências dos resultados, melhores serão as *proxies* para qualidade quando comparadas com menores persistências de resultados.

Pimentel & Aguiar (2012), analisaram também a persistência dos lucros trimestrais para um conjunto de companhias brasileiras com dados mínimos disponíveis no período compreendido entre 1995 e 2010 e concluíram que existem outros fatores que influenciam na persistência dos resultados, o tamanho da empresa, o total de ativos, receita total e capitalização de mercado e nível de governança corporativa.

De acordo com Teodósio, Medeiros, Soares e Luca (2019), as empresas com lucros mais persistentes possibilitam a realização de uma melhor avaliação patrimonial e do retorno das ações. Kajimoto, Nakao & Moraes (2019) consideram que o lucro é persistente quando continua a ocorrer por um longo tempo, ou seja, o resultado se repete ao longo dos exercícios.

Takamatsu (2011), analisa em sua tese qual a relação que a persistência possui com os *accruals.* Dechow & Dichev (2002), descrevem que o lucro em sua composição é o fluxo de caixa mais os *accruals*. Dantas (2012), esclarece que os *accruals* são em suma, despesas que foram reconhecidas na apuração do lucro líquido, porém, não constam na movimentação do fluxo de caixa, ou seja, não impactaram a disponibilidade.

É nesse contexto que Niyama (2021), argumenta ser quase impossível saber se o lucro apurado por uma entidade tem relação com o seu desempenho. A qualidade do lucro está associada a sua não manipulação, ou seja, fazendo com que o resultado apresentado seja a melhor representação do desempenho da entidade.

Paulo (2009), esclarece que o grande interesse sobre a persistência dos resultados contábeis está no papel que essa pode exercer na previsão dos resultados futuros, segundo ele, quando ocorrem erros nas estimações dos *accruals*, como, por exemplo, na avaliação dos instrumentos financeiros marcados a mercado, existe uma redução na persistência dos resultados e isso leva à perda da utilidade da informação contábil na avaliação e previsão sobre comportamentos futuros do desempenho da empresa.

Sousa, Feltes, Meurer & Ribeiro (2022), apontam a relevância da persistência dos lucros para os analistas, uma vez que estes também podem projetar lucros futuros e, consequentemente, passar essas projeções para seus investidores, assim os autores explicam que a persistência dos lucros exerce influência na tomada de decisão.

2.2. QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL EM TEMPOS DE COVID-19

Braga (2021), contextualiza que a era em que vivemos da globalização proporciona um fluxo intenso de pessoas pelo mundo e, justamente por isso, o vírus da COVID-19 se espalhou rapidamente, ganhando contornos trágicos em março de 2020. Além da expansão do vírus em praticamente todos os países do mundo, os impactos sobre a economia se agigantaram na medida em que ações de confinamento foram adotadas, com fechamento do comércio e controle da mobilidade das pessoas.

Santos (2021), esclarece que a pandemia do COVID-19 abalou vários aspectos da economia mundial, o que desencadeou crises em diversas esferas: econômica, financeira, sanitária, educacional e de empregabilidade. Entretanto, a origem da pandemia não é econômica e sim sanitária, mas o seu desdobramento e as medidas de isolamento impactaram no funcionamento das empresas.

Durante todo esse período Braga (2021), expõe que a economia de um modo geral foi impactada pela pandemia da COVID-19, mas o comportamento dos preços das ações das empresas chama a atenção pelo desempenho ruim, não apenas pelas notícias relacionadas à pandemia, mas também pelos efeitos gerados sobre o preço de algumas *commodities*.

Braga (2021), aponta que o mercado financeiro, por sua vez, teve uma reação rápida e intensa à pandemia, esse fenômeno ocorreu em função da incerteza em relação ao impacto da COVID-19 na economia global.

Em sua pesquisa Coelho & Rodrigues (2021), concentraram-se na análise do impacto da pandemia sobre a qualidade das informações contábeis publicadas pelas empresas e como essas informações foram utilizadas pelos usuários externos para a tomada de decisão. Essas informações contábeis serviram como base para subsidiar decisões e influenciaram

positivamente o valor de mercado. Assim, é relevante o debate acerca do impacto da pandemia sobre as demonstrações contábeis sobre a ótica da persistência.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

Nesta seção serão apresentadas duas partes, a primeira a seleção da amostra e a segunda as estratégias de pesquisa e as técnicas utilizadas para análise dos dados.

3.1. AMOSTRA E COLETA DE DADOS

A pesquisa é composta pelas empresas da listadas na bolsa de valores do Brasil (B3 S.A). Para essa amostra, foram excluídas as empresas de segmentos financeiros, segundo Silva (2018), as empresas financeiras possuem características próprias que não permitem sua comparação com empresas de setores não financeiros.

A mostra será limitada aos anos de 2013 a 2021, esse período foi escolhido em função da amplitude pré-pandemia e o período durante a pandemia. Para a coleta de dados, foi utilizado a plataforma Economática, para obter as informações necessárias de acordo com o modelo que será apresentado a seguir.

3.2 PERSISTÊNCIA DOS RESULTADOS

Em seu estudo Dechow et al. (2010), defendem que lucros mais persistentes produzem melhores bases para análise dos resultados, além disso, a partir de resultados persistentes é possível obter auxílio substancial para preditividade dos resultados futuros. E, para demonstrar o comportamento futuro dos resultados, Dechow et al. (2010), utilizam o seguinte modelo:

$$\boldsymbol{X_{i,t+1} = \alpha_0 + \alpha_1 X_{i,t} + \varepsilon_{i,t}} \quad (1)$$

Assim:

$\boldsymbol{X_{i,t+1}}$ = lucro operacional da empresa *i* no ano *t+1*

$\boldsymbol{\beta\, X_{i,t}}$= lucro operacional da empresa *i* no ano *t*

$\boldsymbol{\alpha}$ = coeficiente estimado pelo modelo

$\boldsymbol{\varepsilon_{i,t}}$= termo de erro da regressão (resíduos)

Dechow et al. (2010), argumentam que quanto mais alto for o valor de β, mais persistentes são os lucros. E concomitantemente, quanto mais próximo de zero, menor é a persistência dos lucros da amostra, isto é, da qualidade dos lucros.

Para essa pesquisa, utilizaremos um modelo econométrico inspirado no trabalho desenvolvido pelas autoras, dado pelo seguinte modelo:

$$\boldsymbol{X_{i,t} = 0 + 1X_{i,t-1} + 2Covid19 + 3X_{i,t-1} * Covid19 + 1_{i,t}} \quad (2)$$

Assim:

$\boldsymbol{X_{i,t}}$ = Lucro Contábil (ou Fluxo de Caixa Operacional) da empresa *i* no tempo *t*, escalonado pelo ativo total da empresa no período *t-1*;

$\boldsymbol{X_{i,t-1}}$ = Lucro Contábil (ou Fluxo de Caixa Operacional) da empresa *i* no tempo *t-1*, escalonado pelo ativo total da empresa no período *t-2*;

$\boldsymbol{Covid19}$ = variável dummy que assume 1 para o período da Covid-19 e 0 (zero) para os demais casos;

$\boldsymbol{\beta_n}$ = parâmetros da regressão a serem estimados;

$\boldsymbol{1_{i,t}}$ = erro da regressão (~N(0, σ2) da empresa *i* no tempo *t*.

Para garantir a melhor qualidade dos resultados, serão aplicadas variáveis de controle, no qual pretende-se conter as disparidades entre elas. Serão utilizadas variáveis para tamanho da empresa, crescimento, endividamento, giro e fluxo de caixa.

Tabela 1: Variáveis de controle

Variáveis de controle	Fórmula	Descrição	Autores
Giro	$G_{i,t} = \left(\frac{RVL_{it}}{Ativo\ Total_{it}}\right)$	Receita de vendas líquidas ponderada pelo ativo total	Dantas (2012); Dechow et al. (2010); Paulo (2009).
Tamanho	$T_{it} = In(Ativo\ Total_{it})$	Ativo total da empresa "i" no final do período "t"	Dantas (2012); Takamatsu (2011).
Endividamento	$Div_{it} = \left(\frac{DCP_{it} + DPL_{it}}{Ativo\ Total_{it}}\right)$	Dívidas de curto prazo mais as dívidas de longo prazo da empresa. Dividida pelo Ativo total da empresa "i" no período "t".	Dechow et al. (2010);
Fluxo de Caixa	Variável extraída diretamente da base de dados da Economática	Variável que tem o objetivo de controlar os efeitos do fluxo de caixa sobre a qualidade da informação.	Takamatsu (2011); Dechow et al. (2010)

Fonte: Elaboração Própria com base em Dantas (2012), Dechow *et al* (2010), Paulo (2009), Takamatsu (2011).

Dessa maneira, a operação final para persistência será dada pelos dois modelos:

a) A persistência do Lucro Líquido é dada por:

$$LL_{i,t} = 0 + 1LL_{i,t-1} + Covid19 + 3LL_{i,t-1} * Covid19 + 4T_{i,t} + 5Div_{i,t} + 6G_{i,t} + 7FCO_{i,t} + 1_{i,t} \quad (3)$$

b) A persistência do Fluxo de Caixa Operacional é dada por:

$$FCO_{i,t} = 0 + 1FCO_{i,t-1} + 2Covid19 + 3FCO_{i,t-1} * Covid19 + 4T_{i,t} + 5DIV_{i,t} + 6G_{i,t} + 2_{it} \quad (4)$$

3.3. CUIDADOS ESTATÍSTICOS

O modelo estatístico utilizado na análise trata-se de uma regressão, na qual segundo Gujarati e Porter (2011), a variável que aparece do lado esquerdo do sinal de igualdade é chamada de variável dependente e, a(s) variável(eis) do lado direito é(são) chamada(s) de variável(eis) independente(s) ou explanatória(s). Para garantir a não dispersão dos dados, as variáveis utilizadas na regressão foram divididas pelo valor total do ativo corresponde a empresa e ano observado.

Dessa forma, o teste Fator de Inflação da Variância (FIV) é necessário para garantir que não existam problemas relacionados a multicolinearidade, ocorrendo quando duas ou mais variáveis independentes altamente correlacionadas são dificilmente separadas da variável dependente, o que pode levar que uma delas perca a significância.

Field (2009) explica que a multicolinearidade existe quando observamos uma forte correlação entre dois ou mais previsores em um modelo de regressão. Para garantir a inexistência desse efeito, foram realizadas regressões individuais com cada uma das variáveis e em seguida aplicado o teste FIV dada pela equação $FIV_i = 1/1(R_i2)$.

Field (2009) orienta ainda que esse teste indica se um previsor tem um relacionamento linear forte com outro previsor. Logo, os resultados do *FIV* maiores que dez, indicam alta colinearidade.

Além do teste de multicolinearidade, foram realizados os testes de raiz unitária. Araújo & Rodrigues (2022), elucidam que este baseia-se na hipótese nula, ou seja, sendo $\rho<1$ pode-se inferir que a série é estacionária, entretanto, se o valor de p-value é equivalente a 1, aponta-se que os dados apresentam problema de raiz unitária, o que caracteriza a não estacionariedade.

Assim, a análise econométrica foi realizada a partir dos dados em painel para os efeitos fixos, efeitos aleatórios e *Pooled Ordinary Least Squares* (POOL). Gujarati e Porter (2011) orientam que utilizar o modelo fixo permite controlar as variáveis e na existência de endogeneidade, esse estimador oferece resultados não tendenciosos. Para determinar qual o modelo mais se adequa a análise, alguns testes foram executados.

Tabela 2: Testes Chow, Breusch-Pagan e Hausman

Teste	Descrição
Chow	Teste que compara a variação intragrupo, esse teste foi utilizado para verificar se o modelo agrupado POOL ou o modelo de efeitos fixos seria o mais adequado para o conjunto de dados
Breusch-Pagan	Teste que verifica a presença de heterocidade e se há diferenças significativas nos grupos ou no período, esse teste foi utilizado para verificar se o modelo agrupado ou modelo de efeitos aleatórios seriam mais apropriados
Hausman	É um teste utilizado para verificar a diferença entre os coeficientes estimados entre o modelo de efeitos fixos e o modelo de efeitos aleatórios, analisando estatisticamente se significativos. Desse modo, o teste foi usado para estimar qual dos dois modelos mais se adequava a amostra.

Fonte: Elaboração própria.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos nesse estudo serão apresentados em duas partes, a primeira delas é uma análise global com dados gerais encontrados, na segunda são apresentadas as informações inerentes ao modelo estatístico para a persistência dos resultados.

4.1. ANÁLISE GLOBAL

Para essa amostra foram selecionadas 369 empresas listadas na B3 S.A., conforme o modelo apresentando o objetivo é estudar a persistência dos resultados contábeis durante o período da COVID-19, os principais segmentos foram listados abaixo.

Tabela 3: Principais segmentos

Segmentos	Quant. de empresas	%
Minerais metálicos	41	12%
Alimentos diversos	28	8%
Serv. de apoio e armazenagem	16	5%
Brinquedos e jogos	15	4%
Equipamentos	14	4%
Gás	11	3%
Papel e celulose	11	3%
Programas de fidelização	11	3%
Bicicletas	10	3%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos através da plataforma Economática.

Na tabela 2 é possível observar que 41 empresas são do segmento de minerais metálicos, o que representa 12% do total da amostra, além dos segmentos listados, estão presentes na amostra os segmentos de açúcar e álcool, publicidade e propaganda, equipamentos e serviços, madeira, máquinas e equipamentos industriais, produtos de uso pessoal, água e saneamento, dentre outros.

Assim, foram excluídas da amostra as empresas que pertencem aos segmentos: bancários, corretoras de seguros, intermediação imobiliária, seguradoras e sociedade de crédito e financiamento. O estudo analisou o período pré-pandemia a partir do ano 2013 e o período pós surgimento da pandemia do COVID-19 que compreende os anos de 2019 a 2021.

4.2. ANÁLISE DESCRITIVA

Na tabela 3 são apresentados os dados da análise descritiva, esses dados são a síntese da coleta das 369 empresas listadas na B3 S.A, durante o período de 2013 a 2021.

Tabela 4: Análise descritiva

	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desv. Padrão	Probabilidade	Obs.
COVID	0.2840	0.0000	1.0000	0.0000	0.4510	0.0000	2518
$DIV_{i,t}$	0.4261	0.2764	45.2052	0.0000	2.0648	0.0000	2518

$FCO_{i,t}$	-0.0500	0.0494	12.5266	-94.4455	2.0225	0.0000	2518
$FCO_{i,t-1}$*COVID	0.0076	0.0000	0.8000	-6.9036	0.1840	0.0000	2518
$FCOT_{i,t-1}$	-0.0182	0.0534	12.5266	-14.1244	0.7796	0.0000	2518
$LL_{i,t}$	-0.1721	0.0249	11.8886	-133.3077	3.4729	0.0000	2518
$LL_{i,t-1}$*COVID	-0.0678	0.0000	0.5899	-133.3077	2.6794	0.0000	2518
$LL_{i,t-1}$	-0.1513	0.0225	11.8886	-133.3077	2.9173	0.0000	2518
$T_{i,t}$	0.0021	0.0000	0.3338	0.0000	0.0168	0.0000	2518
$G_{i,t}$	0.2361	0.0933	95.7530	-4.2873	2.0590	0.0000	2518

Legenda: *COVID* = Variável dummy; *DIVi,t* = Endividamento; *FCOi,t* = Fluxo de caixa; $FCO_{i,t-1}$*COVID = Interação da variável dummy com FCO defasado; $FCOT_{i,t-1}$ = Fluxo de caixa defasado; $LL_{i,t}$ = Lucro líquido; $LL_{i,t-1}$*COVID = Interação da variável dummy com lucro líquido defasado; $LL_{i,t-1}$ = Lucro líquido defasado; $T_{i,t}$ = Tamanho; $G_{i,t}$ = Giro. **Fonte**: Elaboração própria com base nos dados obtidos.

A tabela 3 apresenta uma análise descritiva dos dados coletados, entretanto, é possível observar que a amostra apresenta *outliers*, Mattos, Azambuja, & Konrath (2017) argumentam que *outliers* são valores de um conjunto de observações que se diferenciam muito dos demais, despertando a suspeita de que foram gerados por um mecanismo diferente. Esse comportamento é visto no máximo da variável $DIV_{i,t}$ (45.2052), no mínimo da variável $G_{i,t}$ (95.7530) e no mínimo das variáveis $LL_{i,t}$, $LL_{i,t-1}$*COVID e $LL_{i,t-1}$ que representam, respectivamente, (-133.3077). Além disso, o desvio padrão das variáveis, apresenta valor superior a sua média, o que indica que existem distorções na amostra e que precisam ser corrigidas.

Mattos, Azambuja, & Konrath (2017) esclarecem que a detecção de *outliers* é fundamental em qualquer análise exploratória, pois sua presença poder afetar consideravelmente os resultados. Os *outliers* possuem o poder de influenciar mais os resultados de uma análise do que as outras observações envolvidas, interferindo de maneira significativa nos resultados.

Sendo assim, para mitigar os efeitos causados pela presença de *outliers*, foi utilizado o processo de *Winsorização* dos dados que segundo Miot (2019), na *Winsorização* o dado aberrante é substituído por um valor que supere o seu antecessor, tornando o *outlier* mais próximo do conjunto de dados. Para a amostra, 1% dos dados foram substituídos tanto os dados máximos quanto os dados mínimos, na tabela 4 são apresentados os dados obtidos após o processo de *Winsorização*.

Tabela 5: Análise descritiva com dados Winsorizados

	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desv. Padrão	Probabilidade	Obs.
COVID	0.2840	0.0000	1.0000	0.0000	0.4510	0.0000	2518
$DIV_{i,t}$	0.3113	0.2764	2.1360	0.0000	0.3165	0.0000	2518
$FCO_{i,t}$	0.0181	0.0494	0.3358	-2.0710	0.2643	0.0000	2518
$FCO_{i,t-1}$*COVID	0.0153	0.0000	0.2193	-0.1558	0.0514	0.0000	2518
$FCOT_{i,t-1}$	0.0150	0.0534	0.3102	-2.5211	0.3084	0.0000	2518
$LL_{i,t}$	-0.0463	0.0249	0.3428	-3.3643	0.3987	0.0000	2518
$LL_{i,t-1}$*COVID	-0.0025	0.0000	0.1655	-0.5804	0.0812	0.0000	2518
$LL_{i,t-1}$	-0.0649	0.0225	0.2852	-4.1779	0.4938	0.0000	2518
$T_{i,t}$	0.0015	0.0000	0.0977	0.0000	0.0106	0.0000	2518
$G_{i,t}$	0.1715	0.0933	3.1645	-0.1690	0.3604	0.0000	2518

Legenda: *COVID* = Variável dummy; *DIVi,t* = Endividamento; *FCOi,t* = Fluxo de caixa; $FCO_{i,t-1}$*COVID = Interação da variável dummy com FCO defasado; $FCOT_{i,t-1}$ = Fluxo de caixa defasado; $LL_{i,t}$ = Lucro líquido; $LL_{i,t-}$

$_1$*COVID = Interação da variável dummy com lucro líquido defasado; $LL_{i,t-1}$ = Lucro líquido defasado; $T_{i,t}$ = Tamanho; $G_{i,t}$ = Giro. **Fonte**: Elaboração própria com base nos dados obtidos.

A tabela 4, mostra que as distorções apresentadas anteriormente, foram solucionadas com o processo de *Winsorização*, antes o desvio padrão apresentava valores maiores que a média, ambos apresentam comportamento regular. Além disso, os *outliers* observados no máximo da variável $DIV_{i,t}$ (45.2052) e $G_{i,t}$ (95.7530) e no mínimo das variáveis $LL_{i,t}$, $LL_{i,t-1}$*COVID e $LL_{i,t-1}$ que apresentavam, respectivamente, (-133.3077) foram devidamente corrigidos, conforme tabela 4. Segundo Miot (2019), isso ocorreu a partir das técnicas de agrupamento, pois esse processo avaliou padrões de proximidade dos participantes baseados no comportamento das demais variáveis, e o valor *outlier* foi substituído pela média verificada entre os sujeitos identificados como um grupo.

4.3. TESTE DE RAIZ UNITÁRIA

O teste de raiz unitária foi aplicado em cada uma das variáveis, o objetivo é verificar se existe uma série temporal estacionária ou não, como explicado o valor de *p-value* deve ser menor que um, caso contrário, não é possível rejeitar a hipótese nula e presumir-se que a série seja não estacionária. Na tabela 5 são apresentados os valores dos testes de raiz unitária realizados com cada uma das variáveis dependentes.

Tabela 6: Teste de Raiz Unitária

	Estatística	***p-value***
$DIV_{i,t}$	-3.60423	0.0002
$FCO_{i,t}$	-142.342	0.0000
$FCO_{i,t-1}$*COVID	-20.7455	0.0000
$FCOT_{i,t-1}$	-154.638	0.0000
$LL_{i,t}$	-9.91847	0.0000
$LL_{i,t-1}$*COVID	-1.06328	0.1438
$LL_{i,t-1}$	-16.9368	0.0000
$T_{i,t}$	-244.269	0.0000
$G_{i,t}$	-24.9889	0.0000

Legenda: *DIVi,t* = Endividamento; *FCOi,t* = Fluxo de caixa; $FCO_{i,t-1}$*COVID = Interação da variável dummy com FCO defasado; $FCOT_{i,t-1}$ = Fluxo de caixa defasado; $LL_{i,t}$ = Lucro líquido; $LL_{i,t-1}$*COVID = Interação da variável dummy com lucro líquido defasado; $LL_{i,t-1}$ = Lucro líquido defasado; $T_{i,t}$ = Tamanho; $G_{i,t}$ = Giro. **Fonte**: Elaboração própria com base nos dados obtidos.

O teste de raiz unitária não apontou qualquer raiz unitária. Em todos os testes os resultados foram $\rho<1$, o que indica a inexistência de problemas com a raiz unitária.

4.4. TESTE DE MULTICOLINEARIDADE

Como já explicado, a multicolinearidade ocorre quando duas ou mais variáveis independentes estão altamente correlacionadas, isto é, os valores acima de 10, indicam a presença da multicolinearidade, a tabela 6 apresenta os valores obtidos para as equações (3) e (4).

Tabela 7: Teste FIV

Variável	*FIV (3)*	*FIV (4)*
$LL_{i,t-1}$*COVID	1.129062	-
$LL_{i,t-1}$	2.578357	-
$DIV_{i,t}$	2.106557	4.134647
$FCO_{i,t-1}$*COVID	-	3.565648
$FCO_{i,t-1}$	-	1.398224
$FCO_{i,t}$	3.406287	-
$G_{i,t}$	3.771817	8.734564
$T_{i,t}$	5.237841	3.104497
COVID	1.406296	3.992898

Legenda: $LL_{i,t-1}$*COVID = Interação da variável dummy com lucro líquido defasado; $LL_{i,t-1}$ = Lucro líquido defasado; *DIVi,t* = Endividamento; $FCO_{i,t-1}$*COVID = Interação da variável dummy com FCO defasado; $FCOT_{i,t-1}$ = Fluxo de caixa defasado; *FCOi,t* = Fluxo de caixa; $G_{i,t}$ = Giro; $T_{i,t}$ = Tamanho. *COVID* = Variável dummy; **Fonte**: Elaboração própria com base nos dados obtidos.

Conforme apresentando na tabela 6, o teste não apresentou nenhum resultado maior que 10, desta forma é possível afirmar que não há problemas com a multicolinearidade entre as variáveis utilizadas.

4.5. ANÁLISE DA PERSISTÊNCIA DOS RESULTADOS

A persistência se refere à capacidade dos resultados contábeis ou dos fluxos de caixa de uma empresa se manterem consistentes ao longo do tempo. Dessa forma, Dechow et al. (2010), a persistência ocorre quando os lucros passados influenciam os lucros futuros das empresas, ou seja, os resultados têm maior probabilidade de continuar gerando lucros e fluxos de caixa consistentes no futuro.

Contudo, para a realização desse estudo, foram verificados os resultados apresentados antes e depois da pandemia do COVID-19. Foram utilizados os dados referentes ao fluxo de caixa da empresa *i* no tempo *t*, sendo explicado pelo fluxo de caixa operacional defasado, ou seja, um período anterior, vezes a variável dummy COVID-19 e pela interação do fluxo de caixa em *t-1* com o a variável dummy.

As regressões foram realizadas em painéis com efeitos fixos conforme apontado pelo teste Hausman. Foi utilizado *cross-section* SUR (*PCSE*), pois segundo Rodrigues (2012) o estimador SUR é um método que melhora as estimações dos parâmetros e extrai inferências mais robustas.

Na tabela 7 são apresentados os resultados para a equação (3) com efeitos fixos, efeitos aleatórios e Pool.

Tabela 8: Persistência dos resultados (3)

Variável	Estatística	Efeitos Fixos	Efeitos Aleatórios	Pool
$LL_{i,t-1}$	Coef	0.016258	0.136131	0.143261
	t-stat	(0.233827)	(1.679918)	(10.01743)
COVID	Coef	-0.007092	0.014680	0.061984
	t-stat	(-0.588422)	(1.060790)	(9.453917)
$LL_{i,t-1}$*COVID	Coef	-0.158392	0.041112	0.100643

	t-stat	(-1.068649)	(0.187288)	(2.465027)
$T_{i,t}$	Coef	-6.943961*	-9.280013	-9.324674
	t-stat	(-1.32079)	(-2.671683)	(-9.475325)
$DIV_{i,t}$	Coef	-0.155249***	-0.155435	-0.051838
	t-stat	(-4.377027)	(-4.650252)	(-3.507900)
$G_{i,t}$	Coef	-0.804997***	-0.453462	-0.352819
	t-stat	(-7.432282)	(-4.848352)	(-16.21035)
$FCO_{i,t}$	Coef	0.100621	0.211659	0.286367
	t-stat	(0.811861)	(1.876632)	(9.652225)
c	Coef	0.151552	0.095020	
	t-stat	(9.153122)	(5.035370)	
R^2	0.864219			
R^2 *Ajustado*	0.840820			
Teste Chow	Coef	4.479625		
	p-valor	(0.0000)		
Teste Breusch-Pagan	Coef	267.7514		
	p-valor	(0.0000)		
Teste de Hausman	Coef	1460.855954		
	p-valor	(0.0000)		

Legenda: $LL_{i,t-1}$ = Lucro líquido defasado; *COVID* = Variável dummy; $LL_{i,t-1}$*COVID = Interação da variável dummy com lucro líquido defasado; $T_{i,t}$ = Tamanho; *DIVi,t* = Endividamento; $G_{i,t}$ = Giro *FCOi,t* = Fluxo de caixa. **Significância**: (*) 10%, (**)5%, (***) 1%. **Fonte**: Elaboração própria com base nos dados obtidos.

Os dados apresentaram significância de 1% para as variáveis endividamento ($DIV_{i,t}$) e giro ($G_{i,t}$). Já para variável tamanho ($T_{i,t}$) apresentou significância de 10%. Os valores de R² e R² ajustado são robustos. Porém, é possível observar que a variável lucro líquido defasado ($LL_{i,t-1}$) apresenta um coeficiente positivo 0.016258, porém, sua significância não foi observada. O mesmo ocorre quando a variável interage com o variável dummy ($LL_{i,t-1}$*COVID) apresentou um coeficiente negativo de -0.158392 e a sua significância também não foi observada. Então, é possível inferir que resultados contábeis não são persistentes quanto ao lucro líquido.

Quando analisado a persistência pela ótica do fluxo de caixa (4), os mesmos testes foram realizados e os dados foram processados em painel com efeitos fixos com SUR (*PCSE)*. Na tabela 8 são apresentados os resultados obtidos.

Tabela 9: Persistência dos resultados (4)

Variável	Estatística	Efeitos Fixos	Efeitos Aleatórios	Pool
$FCO_{i,t-1}$	Coef	0.093255	0.361200	0.490617
	t-stat	(0.652445)	(3.750199)	(6.173961)
COVID	Coef	-0.00169	-0.024796	-0.016149
	t-stat	(-0.111615)	(-1.381265)	(-3.012495)
$FCO_{i,t-1}$*COVID	Coef	-0.098881	0.238096	0.134021

	t-stat	(-0.480804)	(0.818599)	(0.917011)
$T_{i,t}$	Coef	-6.858416***	-11.48019	-10.12529
	t-stat	(-2.371275)	(-4.429316)	(-4.720326)
$DIV_{i,t}$	Coef	-0.014432	-0.004977	-0.000719
	t-stat	(-0.688883)	(-0.645431)	(-0.145707)
$G_{i,t}$	Coef	-0.044281	-0.014507	0.011167
	t-stat	(-0.757664)	(-0.414343)	(1.496576)
C	Coef	0.041397	0.037855	0.027258
	t-stat	(4.222842)	(4.648935)	(5.371713)
R^2	0.808663			
R^2 *Ajustado*	0.775794			
Teste Chow	Coef	2.108671		
	t-stat	(0.0000)		
Teste Breusch-Pagan	Coef	1.526872		
	t-stat	(0.2166)		
Teste de Hausman	Coef	638.251972		
	t-stat	(0.0000)		

Legenda: $FCOT_{i,t-1}$ = Fluxo de caixa defasado; *COVID* = Variável dummy; $FCO_{i,t-1}$**COVID* = Interação da variável dummy com FCO defasado; $T_{i,t}$ = Tamanho; *DIVi,t* = Endividamento; $G_{i,t}$ = Giro. **Significância**: (*) 10%, (**)5%, (***) 1%. **Fonte**: Elaboração própria com base nos dados obtidos.

Os dados demonstram uma significância de 1% para a variável tamanho ($T_{i,t}$). Os valores de R² e R² ajustado também apresentam robustez, mas seus valores variaram em relação a equação (3). Já a variável fluxo de caixa defasado ($FCO_{i,t-1}$) apresenta um coeficiente positivo 0.093255, porém, sua significância não foi observada, o que repetiu o mesmo resultado da análise do lucro. A variável interação entre o ($FCO_{i,t-1}$) e variável dummy ($FCO_{i,t-1}$**COVID*) também apresentou um coeficiente negativo de -0.098881 e a significância novamente não foi observada. Portanto, os resultados contábeis não são persistentes quanto ao fluxo de caixa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado teve como objetivo investigar os efeitos da COVID-19 sobre a persistência dos resultados de 369 empresas listadas na B3 S.A e quais foram os efeitos da pandemia sobre a qualidade da informação pela *proxy* da persistência.

O modelo econométrico escolhido utilizou como base o trabalho das autoras Dechow et al. (2010), o modelo recebeu a variável dummy (*COVID*) que assumiu por sua vez 0 para o período sem coronavírus e 1 para o período com coronavírus, além disso, foram incluídas variáveis de controle no modelo.

Acerca disso, foram realizados testes de raiz unitária para verificar a presença de tendências ou estruturas temporais nos dados, conforme os dados apresentados anteriormente, a amostra não apresentou estacionariedade. Além dos testes de raiz, o teste de FIV, foi usado para verificar a multicolinearidade, o teste não apontou qualquer variável independente altamente correlacionada na equação de regressão.

Os testes de Chow, Hausman e Breusch-Pagan foram usados para escolher o melhor método de modelagem para a equação de regressão. O método de efeitos fixos foi utilizado conforme teste de Hausman.

Após aplicação do modelo e processamento dos dados em painel, os resultados apresentados mostraram que os resultados contábeis não são persistentes quanto ao fluxo de caixa, o mesmo foi observado no modelo ajustado para o lucro líquido.

A pesquisa apresentada encontrou como limitação a diferença entre os períodos observados, no qual, o período anterior a pandemia (2013 a 2019) corresponde a 77% do período, enquanto o período afetado pela COVID-19 (2020 a 2021) representa 23% da amostra. Além disso, muitas empresas não apresentavam informações nos anos iniciais dessa pesquisa.

Pesquisas futuras podem avaliar o impacto das variáveis em diferentes momentos do tempo, incluindo mais um período, o pós-pandemia. Isso poderá ajudar a entender melhor como as mudanças afetam os resultados na pré-pandemia, durante e pós-pandemia

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. R A. D. & RODRIGUES, J. M. **Qualidade da Informação Contábil: Uma Investigação Quanto ao Gerenciamento de Resultados em Tempos de Covid-19**. 2022. 27f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/32066/1/2022_KiaraRaquelApolinarioAraujo_tcc.pdf

BRAGA, R. O Efeito das Notícias Negativas Sobre o Comportamento dos Investidores: Um Estudo em Tempos de Covid-19. **In XXI USP International Conference in Accounting**. São Paulo, SP, 2021. Disponível: https://congressousp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3255.pdf

COELHO, L. C. D. S.; RODRIGUES, J. M. Qualidade da Informação Contábil: Uma Investigação Quanto ao Value Relevance das Empresas Brasileiras em Tempos de Covid-19, **In: 18º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. São Paulo, SP, 2021. Disponível: https://congressousp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3241.pdf

COMISSÃO DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2019. Características qualitativas de informações financeiras úteis. Disponível: http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80

DANTAS, José Alves. **Auditoria em instituições financeiras: determinantes de qualidade no mercado brasileiro**. 2012. xv, 173 f., il. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis)—Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília, 2012. Disponível: https://repositorio.unb.br/handle/10482/11751

DECHOW, P. M., & DICHEV, I. D. The Quality of Accruals and Earnings: The Role of ,Accrual Estimation Errors. **The Accounting Review**, 77, 35–59, 2002. Disponível: http://www.jstor.org/stable/3203324

DECHOW, P M., SCHRAND, C. M. Earnings quality. **CFA Institute**, Charlottesville Virginia, USA, 2004. Disponível: https://www.cfainstitute.org/en/research/foundation/2004/earnings-quality

DECHOW. P. M., Ge W., SCHRAND, C. M. Understanding earnings quality: a review of the proxies. their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics**. Vol. 50. pp. 344–401. 2010. Disponível: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165410110000339#preview-section-references

FIELD, A. **Descobrindo a estatística usando o SPSS**. 2. Ed. Artmed, Porto Alegre, RS., 2009. Disponível: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6423968/mod_resource/content/1/Descobrindo%20a%20Estat%C3%ADstica%20usando%20o%20SPSS.pdf

GUJARATI, D. N., PORTER, D. C. **Econometria Básica, quinta edição**. AMGH Editora LTDA. São Paulo, SP, 2011. Disponível: https://www.academia.edu/40156994/ECONOMETRIA_B%C3%81SICA_5_edi%C3%A7%C3%A3o_Gujarati

IUDÍCIBUS, S. D. **Teoria da Contabilidade**. Grupo GEN, São Paulo, 2021. Disponível: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028041/

KAJIMOTO, C. G. K., NAKAO, S. H., & MORAES, M. B. da C. A suavização do lucro líquido e a persistência das contas de resultado nas empresas brasileiras de capital aberto. **Revista De Contabilidade E Organizações**, 13, e154173, 2019. Disponível: https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2019.154173

KORMENDI, R., & LIPE, R. Earnings Innovations, Earnings Persistence, and Stock Returns**.** **The Journal of Business**, 60(3), 323–345, 1987. Disponível: http://www.jstor.org/stable/2352874

MATTOS, V.L.D.D., AZAMBUJA, A.M.V.D, & Konrath, AC. **Introdução à Estatística** - Aplicações em Ciências Exatas. Grupo GEN, 2017. Disponível: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521633556

MIOT H.A. Valores anômalos e dados faltantes em estudos clínicos e experimentais. **J Vasc Bras**. 2019;18: e20190004. Disponível: https://doi.org/10.1590/1677-5449.190004

NIYAMA, J. K. **Teoria da Contabilidade (4th ed.)**. Grupo GEN. Rio de Janeiro, RJ, 2021. Disponível: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597027792

NÓBREGA, G. **COVID-19: o que todo médico precisa saber. 1. Ed**. – Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter 9786555720242, 2021. Disponível: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720242/

PALEPU. K G., HEALY, P. M. **Business Analysis Evaluation: Using Financial Statements**: Thomson Learning, Ohio, 2004. Disponível: http://students.aiu.edu/submissions/profiles/resources/onlineBook/f4N3P2_Business%20Analysis%20and%20Valuation%20UFS.pdf

PAULO, E. **Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados.** (Tese de

doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2007. Disponível: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-28012008- 113439/publico/EdilsonPauloTese_vI.pdf

PAULO, E. **Qualidade das informações contábeis na oferta pública de ações e debêntures pelas companhias abertas brasileiras**. Universidade Federal da Paraíba, 2009. Disponível: https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos92009/217.pdf

PAULO, E., & MARTINS, E. **Análise das informações contábeis nas companhias abertas**. In Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, Rio de Janeiro, RJ, 2007. Disponível: http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/33/CON-A1568.pdf.

PIMENTEL, R. C., & AGUIAR, A. B. Persistência de lucros trimestrais: uma investigação empírica no Brasil. **BBR – Brazilian Business Review**, 10 (edição especial BBR Conference), 39-57, 2012.

RODRIGUES, J. M. **Convergência contábil internacional: uma análise da qualidade da informação contábil em razão da adoção dos padrões internacionais de contabilidade editados pelo IASB.** 2012, 183f. (Tese de doutorado). Universidade de Brasília. Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis e Atuariais. – FACE. Brasília, DF, 2012. Disponível: http://ppgcont.unb.br/images/PPGCCMULTI/Teses/dout_tese_012.pdf

RODRIGUES, J. M. **Qualidade da Informação Contábil**. In: NIYAMA, J.K. Teoria Avançada da Contabilidade. Grupo GEN, Porto Alegre, RS, 2014. Disponível: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522489190

SANTOS, G. H. dos. **A importância e a qualidade da informação contábil em tempos de Covid 19. 2022**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Osasco, 2022. Disponível: https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/62547

SILVA, T. C. **A Qualidade da Evidenciação da Mensuração a Valor Justo: Uma Análise dos Índices de Disclosure e dos Relatórios de Auditoria (Dissertação de mestrado)**. Universidade de Brasília. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas – FACE. Brasília, DF, 2018. Disponível: https://repositorio.unb.br/handle/10482/35154?mode=full

SOUSA, A. M. de, FELTES, T., MEURER, R. M., & RIBEIRO, A. M. **Efeito da suavização intencional de resultados na persistência dos lucros das empresas brasileiras de capital aberto**. Enfoque: Reflexão Contábil, 41(2), 87-106, 2022. Disponível: https://doi.org/10.4025/enfoque.v41i2.53295

TAKAMATSU, R. T. **Accruals contábeis, persistência dos lucros e retorno das ações.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/D.12.2011.tde-19032012-192122. Disponível: www.teses.usp.br

TEODÓSIO, I. R. M. ; MEDEIROS, J. T. ; SOARES, R. A. ; LUCA, M. M. M. Persistência dos lucros e gerenciamento de resultados contábeis. **In: XIX USP International Conference in Accounting, 2019**, São Paulo. XIX USP International Conference in Accounting. São Paulo, SP, 2019. Disponível: https://congressousp.fipecafi.org/anais/19UspInternational/ArtigosDownload/1471.pdf.